

23 ABR 1995

16 • Domingo, 23/4/95

DF-Brasília  
**TRIBUNA DA  
CIDADE**

**LUIZ ESTEVÃO**

## **Renascer de um sonho original**

O 35º aniversário de Brasília foi, uma vez mais, uma oportunidade especial para que todos nós façamos uma reflexão sobre, afinal, o que representa esta capital chamada de esperança, voltada para o Terceiro Milênio — já tão próximo — mas cruelmente castigada por problemas bem comuns ao nosso século XX. Durante a sessão solene da Câmara Legislativa, na quarta-feira, pudemos ouvir, de cada parlamentar, a sua singular experiência de uma Brasília sempre acolhedora, amiga, apaixonante e desafiadora. Foram vozes as mais variadas, pessoas das mais diversas origens sociais e regionais, que em comum têm o amor pela cidade e o compromisso com a comunidade.

Cheguei a esta cidade adolescente, para passar apenas uma semana. Nunca mais a abandonei. Estudei, trabalhei, aqui casei-me e tive cinco filhos. Apaixonei-me de imediato porque senti que o seu revolucionário traçado urbanístico trazia, embutido, algo mais do que a simples vontade de inovar. Muito mais. O que embalava a imaginação de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, a determinação de Juscelino Kubitschek, o denodo de Israel Pinheiro e Bernardo Sayão era o sonho de, a partir de uma nova cidade, vencer o antigo desafio de construir uma sociedade mais justa e mais harmônica.

Como esquecer da utopia de Lúcia Costa, que queria ver um senador e seu motorista vivendo no mesmo prédio? Como ignorar a genialidade de Niemeyer, ao construir uma praça onde os três poderes ocupariam os vértices do triângulo, equilibrando-se na geometria e



**O crescimento da cidade e algumas transformações operadas no País desvirtuaram o sonho,**

**separaram as pessoas, degradando a qualidade de vida** na consolidação da democracia? O crescimento da cidade e as transformações operadas no País desvirtuaram o sonho e separaram as pessoas, abrindo espaço para a degradação da qualidade de vida, as mazelas sociais, o estrangulamento da expansão econômica, a queda na geração de empregos e a redução das oportunidades para todos, em especial os jovens.

Como brasileiro por opção e coração, angustia-me muito esta situação e por isso decidi, há quase uma década, ajudar a atenuar o sofrimento de tantas famílias castigadas pela recessão e pela crise social. Minha fundação e o intenso trabalho comunitário me despertaram a vontade de fazer mais, contribuir mais e melhor. A vida pública foi uma conseqüência natural e dela extraio hoje uma das melhores lições que Brasília já me ensinou.

Ao longo de 5 mil anos de História, a raça humana não conseguiu conceber uma sociedade verdadeiramente justa e igualitária. Só existe, de fato, uma condição em que os homens são absolutamente iguais: é quando eles são vistos como eleitores. O político, o homem público, vê a todos do mesmo modo. Independentemente da classe social ou de seus credos, cada cabeça é um voto. O voto faz com que todos sejam igualmente importantes. Isso só se consegue com a democracia. E é nessa especialíssima característica que reside toda a força e grandeza do exercício do mandato popular democrático.

■ Luiz Estevão é deputado distrital pelo PP e líder da oposição na Câmara